

DISCURSO POLÍTICO EM CENA: ETHOS E IMAGENS DE SI NO EXERCÍCIO DA GOVERNANÇA DO RS

Viviane Demetrio da Silva Scariot¹
Ermani Cesar de Freitas²

RESUMO: Este estudo apresenta como temática a análise de um discurso político do atual governador do estado do Rio Grande do Sul (RS), Eduardo Leite, no mandato 2023-2027, dirigido ao profissional do magistério público estadual. O objetivo geral, neste artigo, visa descrever e analisar a construção do ethos discursivo recorrente no discurso político, como imagem de si, depreendido de cenas enunciativas e restrições semânticas da situação contextual que denotam cenografias na tessitura do discurso do governador do RS. A fundamentação teórica contempla uma abordagem interdisciplinar mediante as contribuições de Patrick Charaudeau (2006, 2007, 2010, 2016, 2017) sobre o discurso político e Dominique Maingueneau (1997, 2008, 2020) pela perspectiva da cenografia e do ethos. A pesquisa é do tipo descritiva, bibliográfica, documental e *ex-post-facto* com abordagem qualitativa. O corpus de pesquisa constitui-se de um discurso político do governador do RS, Eduardo Leite, divulgado em forma de notícia pelo jornal Correio do Povo (14/02/2023). A análise dos resultados da pesquisa aponta que as cenografias enunciativas são identificadas por meio de diferentes pistas linguísticas apresentadas no discurso. Assim, o ethos discursivo, construído nas cenografias enunciativas, projeta uma imagem de si de conciliador/articulador no discurso populista do governador do RS, Eduardo Leite, com amparo nas cenas enunciativas e nas restrições semânticas contextuais.

Palavras-chave: Discurso político. Cenografia. Ethos.

POLITICAL DISCOURSE ON THE SCENE: ETHOS AND IMAGES OF THE SELF IN THE EXERCISE OF GOVERNANCE IN RS

ABSTRACT: This study presents as its theme the analysis of the political speech of the governor of the state of Rio Grande do Sul (RS), Eduardo Leite, in the 2023-2027 term, addressed to state public teachers. The general objective of this work is to describe and analyze the construction of the recurrent discursive ethos in political speeches, as an image of the self, deduced from enunciative scenes and semantic restrictions of the contextual situation that denote scenography in the texture of the speech of a governor of RS. The theoretical foundation brings an interdisciplinary approach through the contributions of Patrick Charaudeau (2006, 2007, 2010, 2016, 2017) on political discourse; Dominique Maingueneau (1997, 2008, 2020) and scholars from the perspective of scenography and ethos. The research is descriptive, bibliographical, documentary and *ex-post-facto* with a qualitative approach. The research corpus consists of three political speeches by the governor of RS, Eduardo Leite, published in the form of news by the newspaper Correio do Povo (February 14 th, 2023). The analysis of the research results shows that the enunciative scenographies are identified through different linguistic clues presented in

¹ Doutora em Letras (UPF-RS - 2022). Professora da rede pública municipal em Sananduva – RS. E-mail: vividds@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6856-8378>.

² Doutor em Letras (PUC-RS), com pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP). Professor do PPGL – Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: ecesar@upf.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8920-9446>.

the speeches, and their main configurations are established by the enunciative time and space and by the enunciator's and the addressee's statute, with an image of the self-inferred from what is circumscribed in the speeches of the political representative of RS that are the object of this research. Thus, the thesis defended here is that the discursive ethos, built in the scenographies, projects self-image conciliatory/articulating in the populist Eduardo Leite's speech, governor of RS, supported by the enunciative scenes and contextual semantic restrictions.

Keywords: Political speech. Scenography. Ethos.

Introdução

Por que o discurso político é motivo de pesquisa neste trabalho? Porque, tanto minha infância quanto adolescência, bem como a vida adulta pessoal e a profissional foram permeadas pelas siglas e doutrinas partidárias. Minha origem familiar sempre esteve no embate pelas legendas partidárias da época – ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro); quando se defendia uma, refutava-se bruscamente a outra. Por isso, a política sempre orientou minhas escolhas e motivou meus estudos, devido a acreditar que o discurso político orienta uma reflexão crítica no universo social. Não é simplesmente aceitar uma ou outra concepção ideológica, mas vivê-la. Dessa maneira, fui me constituindo enquanto pessoa, profissional e pesquisadora para ampliar as concepções teóricas necessárias à ressignificação dos saberes diários.

Diante disso, o tema deste estudo tem como foco a análise do discurso político do atual governador do estado do Rio Grande do Sul (RS), Eduardo Leite, dirigido ao profissional do magistério público estadual, mais especificamente no que diz respeito à construção de cenografias enunciativas e, por consequência, do ethos discursivo como imagem de si. O corpus de análise constitui-se por um discurso político, do mandatário estadual, na data de 14 de fevereiro de 2023, primeiro ano do segundo mandato.

A delimitação deste artigo está atrelada, dessa maneira, à construção da cenografia e do ethos discursivo, como imagem de si - da personagem política do atual governador do RS, Eduardo Leite, mediante pistas linguísticas que configuram enunciados e sentidos depreendidos da notícia que destacam o discurso político enquanto formação sociodiscursiva administrativa.

Diante dessas ponderações, a questão norteadora que fundamenta este artigo foi assim estabelecida: no discurso político analisado do governador do RS, Eduardo Leite, são encenados os ethos discursivos, como imagens de si, mobilizados nas cenografias

construídas no plano enunciativo-discursivo. Em decorrência da questão norteadora do estudo, o objetivo geral visa descrever e analisar a construção do ethos discursivo recorrente nos discurso político, como imagem de si, depreendido de cenas enunciativas e restrições semânticas da situação contextual que denotam cenografias na tessitura do discurso do atual governador do RS.

A base teórica que ampara este estudo está fundada no discurso político, através das concepções de Patrick Charaudeau (2006, 2007, 2010, 2016, 2017), porque o discurso enquadra-se em determinado tempo e espaço próprios da enunciação. As noções conceituais de cena enunciativa, de cenografia e de ethos são fundamentadas em pressupostos teóricos de Dominique Maingueneau (1997, 2008, 2020), visto entendermos que as cenas enunciativas constroem cenografias que desvelam ethos discursivos, como imagens de si, ancoradas no tempo e no espaço da enunciação.

O percurso metodológico utilizado no desenvolvimento da pesquisa classifica-se como pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e *ex-post-facto* com abordagem qualitativa, considerando que a partir dos conceitos teóricos é realizada a análise do corpus, com base na materialidade linguístico-discursiva, que discorre sobre o processo da construção do ethos discursivo, como imagem de si; ou seja, leva em conta o enunciado e sentidos produzidos no discurso político em análise.

Este artigo está organizado em cinco partes, introdução; fundamentação teórica com conceitos referentes ao discurso político, cenas da enunciação, cenografia e ethos; metodologia; análise do corpus e considerações finais do estudo. Considerando que abordar a temática educacional no universo politizado possibilitou a compreensão dos universos que, por meio de leis e decretos, perpassam o contexto de sala de aula e configuram a imagem do político e do professor.

2. Discurso político: um enunciado persuasivo

O discurso político representa o uso de muitas máscaras que estão em jogo no momento da enunciação. É preciso persuadir pelas palavras, é necessário construir a melhor e mais bem elaborada imagem de si perante seu público, uma vez que “o sujeito político que combate um adversário deve rejeitar os valores opostos aos preconizados por este, mostrando por uma boa argumentação a fraqueza e o perigo dessas ideias” (CHARAUDEAU, 2017, p. 93). Os conceitos apresentados por esse teórico servem de

base para fundamentar a política e seus representantes na conquista e exercício da democracia para o bem do povo.

As novas demandas políticas e estruturais necessitam que o sujeito que adere à política esteja apto a construir uma imagem de si, buscando convencer as pessoas para garantir seu espaço aos olhos da sociedade, porque “o discurso político tende mais a incitar a opinião do que a argumentar” (CHARAUDEAU, 2017, p. 94). Os problemas que circundam o discurso político são os da ordem das estratégias de argumentação na sua construção, ou seja, os planos dos quais o discurso é constituído e repassado.

Desse modo, “o discurso político – mas ele não é o único - realiza a encenação seguindo o cenário clássico dos contos populares e das narrativas de aventura: uma situação inicial que descreve o mal, a determinação de sua causa, a reparação desse mal pela intervenção do herói natural ou sobrenatural” (CHARAUDEAU, 2017, p. 91). A escolha adequada do discurso é que aponta para os melhores resultados persuasivos uma vez que não basta dizer, mas é preciso construir a imagem que sustenta aquilo que é afirmado, visto que ao discursar politicamente se está repassando aquilo que se é ou parece ser. Ao enunciar, o político apresenta em seu discurso marcas que procuram legitimar, cancelar aquilo que se está afirmando.

O discurso político configura-se, assim, como um enunciado que busca a aceitação do outro pelas palavras empregadas no dizer, envolve paixão, tanto de quem o profere quanto de quem o escuta e assimila. Assim, a paixão que caracteriza o cenário político envolve mais do que uma emoção, mas um fascínio que leva à separação da razão, pois antes de tudo existe o coração e depois o pensamento, mesmo com as diferentes interpretações e opiniões porque “a palavra política aparece e circula num espaço público e está submetida às suas restrições” (CHARAUDEAU, 2016, p. 70). Viver e conviver com a cultura e o discurso político, dessa forma, são mecanismos necessários desde os tempos mais remotos na história da civilização, visto que ao estabelecer qualquer relação social se está construindo uma caminhada política.

A situação de comunicação é moldada nessa estrutura comunicativa e, mais do que simplesmente repassar um enunciado, busca, de fato, construir significados que estabeleçam uma relação concreta moldada na argumentação. Os elementos interagem para que o discurso político seja um elo entre quem profere e quem ouve, visto que “o fenômeno político é complexo” (CHARAUDEAU, 2006, p. 251) e seu entendimento acontece no seio das relações sociais entre a diversidade cultural.

Também é importante reforçar que o discurso político configura-se como midiático e midiático, faz parte das novas tecnologias e suportes, está ambientado em diferentes contextos que envolvem tempo, espaço e pessoas nas suas mais diferentes singularidades. Conforme Charaudeau (2013, p. 20), “as mídias não são a própria democracia, mas são o espetáculo da democracia, o que talvez seja, paradoxalmente, uma necessidade”; não representam o processo, mas organizam a estrutura e circulação no ambiente da virtualidade.

Ao mesmo tempo em que o discurso político passa pelo crivo do outro, também representa as emoções de quem o profere e de quem o recebe, pois todo discurso está impregnado de uma ou outra emoção marcada e destacada no cenário enunciativo-discursivo. Diante disso, afirmamos que, segundo Charaudeau (2007, p. 246), “a fala do discurso político é uma fala que, de um lado, circula no espaço público e, de outro, se inscreve em uma cena política”. Ao falar se direciona a opinião de ordem pública, mas, principalmente, de ordem política, pois o enunciado social agrega muito do discurso político, são as manifestações individuais e coletivas postas em cena, projetando a imagem de si do enunciador.

A relação estabelecida entre o povo e as suas representações políticas estão interligadas e ajustadas por meio de um elo muito específico que é o discurso, no caso deste trabalho, o político, especificamente, uma vez que esse discurso orchestra a sociedade e instaura a democracia.

3. Cena enunciativa, cenografia e ethos: desdobramentos no discurso político

O discurso político ampara-se em uma cena enunciativa para validar seu dizer, instaurando, assim, um quadro cênico que organiza e significa discursivamente. De acordo com Maingueneau (2008, p. 80-81), “tal cena de fala pode ser chamada de cena validada, em que ‘validada’ significa ‘já instalada na memória coletiva’, seja como antimodelo, seja como modelo valorizado”. Isto é, no discurso político é necessário que aconteça o domínio das palavras empregadas para construir uma imagem de si, enquanto político, que garanta a adesão de seu público.

De acordo com Maingueneau (1997, p. 75, grifo do autor): “o enunciado não é um ponto de origem estável que se ‘expressaria’ dessa ou daquela maneira”, mas está enquadrado em determinada cena enunciativa que constrói sentido e significa. Ainda

consoante Maingueneau (2020, p. 19), “essa enunciação faz interagirem diversos níveis” quando a cena passa a validar, a legitimar a enunciação. A cena de enunciação de um discurso torna-se possível devido às três cenas que o constituem: a englobante, a genérica e a cenografia, estruturando o quadro enunciativo do discurso.

A cena englobante relaciona-se com o tipo de discurso: educacional, filosófico, institucional, político etc. A cena genérica diz respeito ao gênero do discurso, isto é, a maneira como é estruturado para desencadear a enunciação, seja através de notícia, depoimento, entrevista, reportagem etc. Além dessas cenas, outra também está presente no discurso: a cenografia, pois, conforme Maingueneau (2020), essa não corresponde somente à ideia de teatro, mas a uma situação de enunciação que legitima o discurso.

Além dessas duas cenas, a cenografia assume espaço no quadro enunciativo do discurso, pois prevalece sobre as demais. Maingueneau (2020, p. 19) informa que “a cenografia deve ser legitimada ou relegitimada pela própria enunciação que sobre ela se apoia: o universo construído pelo enunciador deve especificar e validar a cenografia através da qual ele surge”. Essa cena não é imposta pelo gênero, mas resultado de uma construção no próprio texto (MAINGUENEAU, 2020) e conforme as escolhas feitas.

Segundo a vertente teórica de Maingueneau (2020, p. 24), “o conteúdo conferido ao ethos certamente depende, de forma muito ampla, dos tipos ou gêneros que estudamos”, por esse motivo a importância de perceber o ethos nesta tríade dimensional desenvolvida pelo autor. A dimensão categorial aborda os recursos discursivos e extradiscursivos que constituem o enunciador. A dimensão experiencial aborda as “características sócio-psicológicas estereotipadas, associadas às noções de incorporação e de mundo ético” (MAINGUENEAU, 2018, p. 322). A dimensão ideológica vincula-se ao posicionamento assumido pelo enunciador dentro de determinado campo discursivo, sua formação e expressão.

A imagem que está associada anteriormente pode ou não ser chancelada, dependendo do momento discursivo, pois na sequência há o ethos efetivado no discurso. “Em termos mais pragmáticos, dir-se-ia que o ethos se desdobra no registro do ‘mostrado’ e, eventualmente, no do ‘dito’. Sua eficácia decorre do fato de que envolve de alguma forma a enunciação sem ser explicitado no enunciado” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 70). Os aspectos que diferem o ethos dito e o ethos mostrado são discretos, mas para amparar a compreensão enfatizamos que “o ethos dito vai além da referência direta do enunciador a sua própria pessoa ou a sua própria maneira de enunciar (‘eu sou um homem simples’,

‘eu lhes falo como um amigo’ etc.)” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 80). Assim sendo, o ethos dito é construído durante a leitura do enunciado sem estar exposto direto ou explicitamente; e o ethos mostrado apresenta o dizer na própria enunciação, é identificado no discurso.

O ethos estrutura a relação de comunicação e representa as diferentes maneiras de se encenar, uma vez que “é bem o resultado de uma encenação sociolinguageira que depende dos julgamentos cruzados que os indivíduos de um grupo social fazem uns dos outros ao agirem e falarem” (CHARAUDEAU, 2017, p. 118). O ethos, assim, legitima-se na relação entre os participantes de uma mesma cena enunciativa instaurada que constrói o cenário do discurso nas interações sociodiscursivas.

Recentemente, Maingueneau (2020, p. 24) afirmou que “a lista de predicados capazes de caracterizar um ethos é aberta”, o que reavivou as concepções de ethos discursivo ao abordar as três dimensões suscitadas como imagem de si. Dessa maneira, englobam-se as dimensões categorial, experiencial e ideológica que condicionam o discurso a enquadrar-se numa moldura enunciativo-discursiva, conforme o gênero, os traços linguísticos e o contexto.

“A dimensão “categorial” abrange tanto os papéis *discursivos* quanto os estatutos *extradiscursivos*”; “a dimensão “experiencial” do ethos recobre as caracterizações sociopsicológicas estereotípicas” e “a dimensão “ideológica” remete a posicionamentos” (MAINGUENEAU, 2020, p. 25, grifo do autor). A dimensão categorial envolve a cena genérica e também a atividade exercida; a experiencial aborda as características e a ideológica, as concepções construídas no espaço de convívio.

Diante do exposto, analisaremos o discurso político por meio de uma cenografia instaurada e de um ethos discursivo, como imagem de si, construído no discurso. Na sequência, apresentamos a contextualização da pesquisa e do objeto de estudo e, posteriormente, os procedimentos metodológicos de análise.

5. Tecendo os nós metodológicos: procedimentos de análise

Esta parte do trabalho tece os nós metodológicos da pesquisa, o passo a passo que organiza a análise com base nas concepções teóricas abordadas ao longo do estudo. Também optamos pela palavra “nós” pelo seu duplo sentido gramatical estabelecido: enquanto substantivo, por significar junção; enquanto pronome, por representar a

coletividade. E foi isto que buscamos no trabalho: juntar a coletividade, aproximar duas esferas tão importantes no cenário brasileiro que são a política e a educação.

O objetivo geral visa descrever e analisar a construção do ethos discursivo recorrente nos discursos políticos, como imagem de si, depreendido de cenas enunciativas e restrições semânticas da situação contextual que denotam cenografias na tessitura do discurso de um governador do RS. As análises amparam-se em concepções teóricas especialmente com Patrick Charaudeau (2006, 2007, 2010, 2016, 2017) com o discurso político e Dominique Maingueneau (1997, 2008, 2020) com conceitos relacionados à cenografia e ao ethos.

A pesquisa classifica-se como descritiva quanto aos objetivos; quanto aos procedimentos técnicos, é do tipo bibliográfica e documental, quanto aos procedimentos técnicos e, quanto à abordagem do problema, trata-se de estudo qualitativo. O artigo apoiou-se em fontes bibliográficas, e assim a análise desenvolve-se com base nos seguintes procedimentos metodológicos: na primeira instância, realizamos a leitura do corpus; na sequência, damos ênfase a enunciação porque esta delimita a cenografia do discurso; na progressão, destacamos o ethos dito que é marcado por palavras do enunciador e o ethos mostrado, que está implícito no dizer.

Por fim, a partir das categorias teóricas descritas, analisaremos a construção da cenografia e dos ethos discursivos, como imagem de si, manifestados em suas três dimensões no discurso político do atual governador. Na continuidade, efetiva-se a análise do discurso político selecionado, corpus neste estudo, conforme os procedimentos metodológicos antes descritos.

6. O discurso político como prática social: análise do discurso “prioridade à educação”

Esta seção é destinada à análise do corpus, o qual é composto por um discurso político divulgado, por meio de notícia, na data de 14 de fevereiro de 2023, no Jornal gaúcho Correio do Povo, através do discurso direto marcado pelo recurso das aspas do atual governador do estado, Eduardo Leite (2023 - 2027) e compõe a seção Política do jornal gaúcho Correio do Povo/RS.

O então governador reeleito Eduardo Leite representa o futuro da categoria do magistério, por ser jovem, ex-prefeito de Pelotas e, principalmente, filho de professora.

Essa foi a imagem criada para se reportar a ele, na época da segunda campanha para o Piratini, um ethos pré-discursivo de “salvador da pátria”. A postura sempre alinhada, com relação às vestimentas e modos, reportaram a um político diferente dos tradicionais e, então, a aceitação dos eleitores foi intensificada, e elevaram-no a fazer parte da história gaúcha como o primeiro governador reeleito do estado do RS.

Conforme Quadro 1, desde o título da notícia, “Leite reforça incerteza na arrecadação e prioridade à educação em discurso”, remetemo-nos para um cenário econômico que gera dúvidas financeiras e expectativas aos professores com a possibilidade de melhoria nas condições salariais.

Quadro 1 - Discurso do governador Eduardo Leite

Leite reforça incerteza na arrecadação e prioridade à educação em discurso

Agora à tarde, o governador terá novo encontro com o Cpers para discutir o piso
14/02/2023 | 15:43
Felipe Nabinger



Leite ocupou a tribuna da Assembleia Legislativa para pontuar prioridades da gestão | Foto: Celso Bender / ALRS / CP

Após postergar em uma semana sua ida à Assembleia Legislativa, **para a tradicional mensagem do governador ao Parlamento**, Eduardo Leite (PSDB) esteve no Palácio Farroupilha na tarde desta terça-feira, fazendo uso da tribuna. Seu discurso foi focado nos impactos das perdas com o ICMS e reafirmação do foco na Educação. Em uma quebra de protocolo, encerrada a sessão, o governador subiu às tribunas, onde profissionais de escolas cobravam demandas salariais. Antes mesmo da fala de Leite, os profissionais de empresas terceirizadas entoavam a frase “pague o salário das merendeiras”. Conforme os profissionais da área de alimentação e limpeza, as terceirizadas em fim de contrato não honraram com o pagamento.

Junto a Leite, o vice Gabriel Souza, o secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos, o presidente da Assembleia, Vilmar Zanchin, e deputados de situação e oposição fizeram uma espécie de reunião informal, onde o governador se dispôs a acompanhar a questão de perto. Ainda nesta terça-feira, às 16h30min, o governador volta a se encontrar no Piratini com a direção do Cpers/Sindicato em agenda que estava pré-

acordada desde a semana passada, quando recebeu os dirigentes sindicais, também na sede do executivo, a fim de tratar as questões do piso dos professores.

O governo garante o pagamento do piso nacional àqueles que ganham menos, porém o Cpers quer a aplicação de 14,95% de reajuste na tabela de toda a categoria, incluindo funcionários de escolas e aposentados. O movimento do governador e a sensibilidade em dialogar com os dirigentes sindicais e com os professores é vista com bons olhos até mesmo pela oposição na Assembleia.

Leite critica incertezas financeiras

Antes de subir às galerias, em sua mensagem, o governador abordou a **questão orçamentária relativa às perdas com o ICMS**. “Uma única canetada subtraiu R\$ 5,5 bilhões da receita gaúcha, o equivalente a quase quatro folhas de pagamento dos servidores públicos. Em quatro anos, esse valor alcançará cerca de R\$ 20 bilhões se não houver reposição. Como planejar sobre tamanha incerteza acerca de nossas arrecadações? Essa incerteza não pune ao governo, mas toda população gaúcha”, disse, referindo-se à redução das alíquotas sobre combustíveis, energia e comunicações.

Leite disse que como cidadão também quer pagar menos impostos, mas que a redução não pode ocorrer de forma irresponsável e que, embora as perdas tragam restrições, não podem ser desculpas. “Refizemos as contas e readequamos os projetos. Vamos honrar os compromissos, mas não de maneira irresponsável e demagógica. Seguiremos na trilha do equilíbrio fiscal. Por outro lado, nos colocamos à frente de um movimento de governadores para exigir que a União cumpra a recuperação das perdas.” O governador ressaltou o cenário receptivo que encontrou na capital federal em contato com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e reafirmou estar confiante em uma solução.

Fonte: Jornal Correio do Povo - 14/02/2023, 15:43

O Plano de Carreira do funcionalismo gaúcho que apresenta direitos e deveres ao funcionalismo, é anterior à Constituição de 1988, sendo necessária uma revisão para se adequar às novas demandas educacionais, pois a educação não é mais a mesma na contemporaneidade. Por ser um documento produzido há mais de três décadas não atende à solicitação do Governo Federal que, no ano de 2008, instituiu e regulamentou a Lei do Piso que ainda hoje o estado gaúcho não conseguiu suprir cem por cento.

Conforme consta no enunciado do início da notícia: “Após postergar em uma semana sua ida à Assembleia Legislativa, para a tradicional mensagem do governador ao Parlamento, Eduardo Leite (PSDB) esteve no Palácio Farroupilha na tarde desta terça-feira, fazendo uso da tribuna. Seu discurso foi focado nos impactos das perdas com o ICMS e reafirmação do foco na Educação”. A postura é de aproximação com os servidores por meio de promessas, reforçando o compromisso com a educação, base de sua campanha que o levou novamente à frente da gestão do estado. O discurso populista

de Leite apresenta desafios que podem ser superados com a aproximação dos servidores, apesar da diminuição na arrecadação de impostos.

Mais do que um encontro, “o vínculo entre o chefe e o povo deve ser de ordem sentimental mais do que ideológico, num face a face entre o líder e as massas suscetível de lhe conceder uma legitimidade plebiscitária” (CHARAUDEAU, 2016, p. 108-109). Ao reassumir o cargo máximo do executivo gaúcho, através do processo democrático do voto, promete-se ao povo, servidores e professores a garantia da valorização dos profissionais da educação estadual, o que é uma cobrança de longa data da categoria que os representa: CPERS. Nessa situação enunciativa, fica marcado o discurso politizado e populista do candidato e as inferências dos jornalistas do veículo de informação.

A foto do governador, articulada ao discurso político proferido por ele, apresenta uma construção organizada para o momento enunciativo, pois o assunto em pauta é importante e a postura do representante executivo condiz com a seriedade que deve ser tratado. “No campo político, a credibilidade dos atores é frequentemente afetada tanto por fatos que contradizem as intenções declaradas, quanto, como afirmado, por adversários que não se furtam a questioná-la” (CHARAUDEAU, 2017, p. 126). O jornal, também, é responsável pela apresentação da notícia reforçando que: “Seu discurso foi focado nos impactos das perdas com o ICMS e reafirmação do foco na Educação”. Essa transcrição, em ordem indireta, evidencia o posicionamento da instituição jornalística com relação aos argumentos utilizados pelo mandatário gaúcho.

“A ação política se desenvolve no tempo e no momento em que o homem político pronuncia promessas ou engajamentos, ele não sabe de que meios ele poderá dispor nem quais serão os obstáculos à sua ação” (CHARAUDEAU, 2006, p. 262). “Refizemos as contas e readequamos os projetos. Vamos honrar os compromissos, mas não de maneira irresponsável e demagógica”, com essa informação o candidato se inclui como parte integrante da categoria. O emprego do verbo na primeira pessoa do plural e o sujeito oculto (nós) chancelam as marcas do governador que se vê nas angústias e esperanças do funcionalismo da educação gaúcha.

O discurso do governador Leite prossegue e é reproduzido na sequência: “Seguiremos na trilha do equilíbrio fiscal. Por outro lado, nos colocamos à frente de um movimento de governadores para exigir que a União cumpra a recuperação das perdas”. A informação, como parte integrante do discurso, faz referência ao tempo futuro com o emprego do verbo “seguiremos” e ao tempo presente, “colocamos”; no caso, o início do

segundo mandato como governador do RS. Também enfatiza o contexto atual da economia brasileira com perda na arrecadação, reafirmando que é urgente adequar a legislação vigente às exigências da contemporaneidade.

O discurso político, sob análise, configura a cena englobante da enunciação, por enquadrar o enunciado conforme seu estatuto pragmático (MAINGUENEAU, 2008), isto é, o tipo de discurso, no caso, o político jornalístico. Essa cena valida as intenções do enunciador, então atual governador do estado do RS, no contexto do início do segundo mandato à frente do Palácio Piratini, reforçando suas crenças e ideologias. A cena genérica é a notícia e “é a de contrato associado a um gênero” (MAINGUENEAU, 2008, p. 75). O gênero jornalístico notícia relata os acontecimentos ocorridos, pois o jornal tem o compromisso da veracidade dos fatos com o seu público leitor.

O Quadro 1 apresenta a materialidade linguística em análise e, a partir da sua leitura, constatamos que a cenografia é parte constituinte discursivamente, sendo produzida pelo próprio discurso. A relação entre o governador e os professores é estabelecida pela cenografia no discurso, “pois os que procuram comandar devem se tornar legítimos e fidedignos, e os que aceitam submeter-se por delegação interposta procuram controlar o poder outorgado e mesmo reivindicar o direito de questionar sua aquisição” (CHARAUDEAU, 2017, p. 94). Dessa forma, a informação “agora à tarde, o governador terá novo encontro com o CPERS para discutir o piso”, reforça a possibilidade de diálogo com o mandatário estadual para chegar a uma solução sobre o pagamento do piso do magistério, reivindicação do Sindicato da categoria.

O ethos discursivo vincula-se à enunciação, uma vez que pode ser compreendido “como um comportamento, um costume” (MAINGUENEAU, 2020, p. 12). A partir das cenas validadas, constitui-se o ethos pré-discursivo ou prévio de esperança, pois o governador Eduardo Leite, no seu discurso, projetou uma imagem de aproximação com o funcionalismo público estadual ao afirmar que “uma única canetada subtraiu R\$ 5,5 bilhões da receita gaúcha, o equivalente a quase quatro folhas de pagamento dos servidores públicos”. Todos serão impactados pela redução, mas o estado, por meio do seu mandatário, fará o possível para honrar os pagamentos.

A organização do discurso político passa também pelas três dimensões do ethos (MAINGUENEAU, 2020). A dimensão categorial, representada pelo jovem governador do estado, Eduardo Leite; a experiencial, que aborda o bom senso do mandatário ao pronunciar seu discurso e a ideológica, abordando os posicionamentos políticos que o

caracterizam como populista. Essas categorias, além de apresentar as marcas linguísticas na enunciação, também representam os elementos que envolvem a cultura, o logos (argumentos discursivos), o pathos (paixões) e o ethos discursivo (imagem se si) do homem que foi reeleito para assumir o governo do RS.

O governador, ao ter enfatizada pelo jornal a informação, "nos colocamos a frente de um movimento de governadores para exigir que a União cumpra a recuperação das perdas", afirma existir uma realidade nas finanças estaduais que projetou o cenário atual, porém, em seu governo, as perdas na arrecadação serão tratadas com seriedade. A informação configura o seu ethos discursivo, resultado do que é dito e do que é mostrado, de aproximação com os profissionais estaduais da educação. Dessa forma, a cenografia construída estabelece relação de espaço e tempo no discurso com o estado do RS, durante o início do segundo mandato à frente do Palácio Piratini, e projeta um ethos discursivo que chancela as promessas do representante executivo gaúcho.

As escolhas enunciativo-discursivas, reproduzidas em discurso direto pelo jornal, representam afirmações feitas pelo governador do RS, Eduardo Leite, em seu discurso político e apresentam pistas relacionadas à construção de seu ethos discursivo: "o ethos é uma *noção discursiva*, ele se constrói mediante o discurso, não se trata de uma "imagem" do locutor externa à fala" (MAINGUENEAU, 2020, p. 13, grifo do autor), uma vez que toda enunciação apresenta um propósito, no caso, a aceitação nas urnas e passa a ser validada quando aceita pelo destinatário. Objetivando apresentar as cenas enunciativas, as cenografias e os ethos construídos, a partir da notícia, elaboramos o Quadro 2 como resumo do discurso político-jornalístico analisado.

Quadro 2 – Cenografia e ethos discursivo do governador Eduardo Leite

Discurso de PRIORIDADE À EDUCAÇÃO		
Cena englobante: discurso político/jornalístico		
Cena genérica: notícia		
Cenas enunciativas	Cenografias construídas	Ethos discursivo
Prioridade à educação	Cenografia de diálogo entre governo e Cpers	Ethos de negociador
Discurso político com preocupação econômica	Cenografia de comprometimento com o funcionalismo	Ethos de comprometido
Pagamento do piso do magistério	Cenografia de valorização do funcionalismo	Ethos de líder
Discurso de receptividade	Cenografia de ajustes entre governo estadual e federal	Ethos de confiança

Ethos discursivo de conciliador/articulador com relação à classe dos funcionalismo (professores)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023)

Com base nessa análise, constatamos que o ethos discursivo instaurado no discurso político representa a imagem de um governador populista que busca implementar suas ideias na posição executiva do RS. A apresentação de propostas que são anseios do funcionalismo projeta o ethos discursivo, por meio da imagem de si construída, de conciliador/articulador com relação à classe do funcionalismo gaúcho, em especial, o magistério que, há anos, luta pelos seus direitos.

7 Considerações finais

O artigo em questão estabeleceu uma relação de interface entre a teoria enunciativo-discursiva e o discurso político, mais especificamente descreveu e analisou o ethos discursivo do governador do estado do RS, Eduardo Leite, em uma notícia publicada no jornal Correio do Povo/RS, na seção Política, sobre a temática do piso salarial do magistério público estadual.

O tema deste estudo teve como foco a análise do discurso político do governador do estado do Rio Grande do Sul (RS), Eduardo Leite, dirigido aos profissionais do magistério público estadual, mais especificamente no que diz respeito à construção de cenografias enunciativas e, por consequência, do ethos discursivo como imagem de si. A questão norteadora emanou da prática social e profissional e foi assim estabelecida: nos discursos políticos analisados do atual governador do RS, Eduardo Leite, são encenados os ethos discursivos, como imagens de si, mobilizados nas cenografias construídas no plano enunciativo-discursivo.

O objetivo geral, neste estudo, visou descrever e analisar a construção do ethos discursivo recorrente nos discursos políticos, como imagem de si, depreendido de cenas enunciativas e restrições semânticas da situação contextual que denotam cenografias na tessitura do discurso de um governador do RS. Salientamos que o objetivo ao qual nos propusemos foi alcançado, uma vez que compreendemos a situação de enunciação no discurso mediante as marcas enunciativas, suas respectivas cenas, pelas quais foram construídas as cenografias e o ethos discursivo do atual governador Eduardo Leite, que foram caracterizadas no tecer discursivo.

Como resultado da pesquisa, inferimos que a construção da cenografia ocorreu a partir da imagem referida no contexto sócio-histórico de crise do magistério estadual. Este estudo reafirma que o discurso político é projetado por uma cenografia que lhe é particular, bem como projeta um ethos discursivo que busca conciliar/articular, mas que ainda apresenta certo distanciamento com relação à educação.

Em relação às limitações da pesquisa desenvolvida, são de ordem qualitativa e quantitativa, pois analisamos um discurso e por um recorte teórico específico, sendo que existem muitos outros enunciados e tantas outras teorias que podem ser abordados, uma vez que as noções conceituais/teóricas são atuais e necessárias para estudos sobre manifestações discursivas que abordam o discurso político no âmbito educacional.

O trabalho serve também de motivação para estudos posteriores, pois nossa intenção foi apontar outras possibilidades de interação entre teorias enunciativo-discursivas no discurso político. Entendemos que tanto a teoria quanto o corpus de análise se revelaram produtivos e servem como sugestão para novos estudos e pesquisas que tratem da temática aqui apresentada e desenvolvida- política e educação.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. O discurso político. *In*: EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William (org.). *Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e discurso político. *In*: MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emília (org.). *As emoções no discurso*. v.I. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 240-251.

CHARAUDEAU, Patrick. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. Trad. Renato de Mello. *In*: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lúcia (org.). *As emoções no discurso*, v. II, Campinas (SP): Mercado de Letras, 2010. p. 23-56.

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Trad. Angela M.S.Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. Trad. Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

JORNAL CORREIO DO POVO - RÁDIO GUAÍBA (14/02/2023, às 15h43min). *Leite reforça incerteza na arrecadação e prioridade à educação em discurso*. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise de discurso*. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2008. p. 69-92.

MAINGUENEAU, Dominique. *Variações sobre o ethos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

Recebido em: 30/10/2023.

Aceito em: 25/12/2023.